

## **RASTAFARISMO E SUAS CRENÇAS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS ILEGAIS E IMORAIS DA SAÚDE NO MOVIMENTO RASTA**

Angelo Antonio Pagnussat de Souza  
[angelo.souza@aluno.fpp.edu.br](mailto:angelo.souza@aluno.fpp.edu.br)

Giovanna Caroline de Jesus Oziecki  
Giovana Fugivara Maso  
Matheus Eduardo Hartel Hautequest

**INTRODUÇÃO:** Como tratar alguém que não permite a interferência do homem no processo de saúde e doença? Segundo BARNETT (2018, p.190) a religião rastafári no Brasil é considerada reconhecida, entretanto, muitos profissionais da saúde desconhecem as limitações e restrições dos seguidores do movimento em relação ao atendimento hospitalar. O respeito à autonomia do paciente engloba obrigatoriamente a religião praticada do mesmo, sendo imprescindível o respeito e zelo pelas escolhas do paciente com base em sua crença. O Movimento Rasta visa a não interferência no rumo natural da doença, tendo em vista, o não uso de remédios (comprimidos, vacinas e etc.) que não sejam de origem natural (ervas medicinais, por exemplo), outra prática que envolve a saúde é a que se considera imoral pelos seguidores frequentar unidades de saúde juntamente com receber atendimento hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar a religião Rastafári, devido a sua alta complexidade de tratamento, seu restrito acesso a promoção da saúde e prevenção de doenças, percebe-se que existe uma escassez de informações a respeito do Movimento Rasta na saúde, de como fazer a promoção da saúde na comunidade e como proceder um atendimento digno, eficaz e que não viole suas crenças quando necessário. **PERCURSO TEORICO:** A origem de tais hábitos se dá, segundo EDMONDS (2012, p. 100) e JUERGENSMEYER (2012, p. 1153) em Genesis 1:29, “E disse Deus (Jah): Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.” onde Jah (divindade do Rasta) refere o uso de toda a planta e erva proveniente da terra e crer ainda que apenas Ele (ou tudo que dele provém) pode curar o enfermo e nenhum outro ser (por exemplo, médicos e enfermeiros) é dotado de tal capacidade. Limitando assim a atuação de profissionais da saúde desde um atendimento de emergência até a prevenção rotineira da comunidade. O uso de ervas medicinais por profissionais da saúde já foi testado em uma comunidade indígena e relatada com sucesso pela jornalista Ana E. Diniz, onde o Hospital Bom Pastor trata uma comunidade indígena, na Floresta Amazônica, com cerca de 35 plantas medicinais de 12 espécies diferentes, ao usar esse tratamento (de forma que seja fora do hospital) se respeita a premissa de usar “apenas o que provém da terra”. Com o advento das consultas por telefone (teleconsultas) pode-se realizar a promoção e prevenção da saúde dos seguidores do movimento, tendo em vista uma conscientização de hábitos de redução de dano do estilo de vida (hábitos alimentares, higiene e tabagismo) sem ferir os costumes e um cuidado com a saúde em geral da comunidade em questão. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, apenas tendo um conhecimento maior sobre os costumes e um amplo olhar sobre religião, pode-se pensar em meios de tratamento alternativos com embasamento científico sem ferir a crença do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rastafári, Promoção da Saúde, Atendimento Domiciliar.

**REFERENCIAS:**

BARNETT, M. **The Rastafari movement : a North American and Caribbean perspective.** [s.l.] London ; New York Routledge, Taylor Et Francis Group, 2018.

CATAPAN, S. DE C.; CALVO, M. C. M. Teleconsulta: uma Revisão Integrativa da Interação Médico-Paciente Mediada pela Tecnologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

CHEYANNES, B.; **Rastafari: Roots and Ideology** Syracuse University, 1994

ENNIS BARRINGTON EDMONDS. **Rastafari : a very short introduction.** Oxford: Oxford University Press, 2012.

FREITAS, F. V. DE. Uma perspectiva contemporânea sobre o Movimento Rastafári. **Religião & Sociedade**, v. 38, n. 2, p. 332–336, ago. 2018.

JESUS, Renan Graciano de. **O cuidado de enfermagem e sua relação com a religiosidade.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 14, pp. 173-190.

JUERGENSMEYER, M.; WADE CLARK ROOF. **Encyclopedia of global religion.** 2. [s.l.] Thousand Oaks, Calif Sage Reference, 2012.